

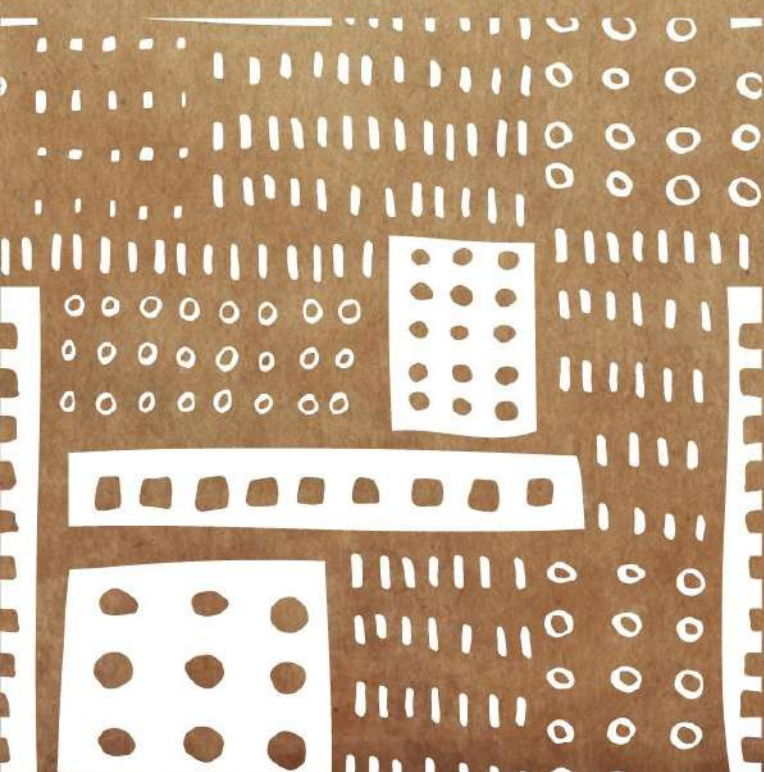
PROJETO: CADERNO DE
PROJETOS DA OCUPAÇÃO
CARLOS MARIGHELLA

Chamada pública de apoio
institucional do CAU-CE.
Edital nº 02/2023: Assistência
Técnica Habitacional de
interesse social

06.09.2023

PRODUTO 1

sistematização das oficinas realizadas e metodologia das oficinas de projeto participativo



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Caderno de Projetos da Ocupação Carlos Marighella - produto 01 (relatório de ativ.)

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA DE APOIO INSTITUCIONAL Nº 02/2023 DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO CEARÁ (CAU/CE).

ASSISTÊNCIA TÉCNICA HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL

Ficha Técnica

Equipe Técnica

Coordenador do Projeto

Vinicius Saraiva Barretto

Taramela ATAC

Vinicius Saraiva Barretto

Quintau Coletivo

Carolina Jorge Teixeira Guimarães

João Marcello Torquato Lima da Silva

Projeto de Extensão do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design da UFC

Clévio Dheivas Nobre Rabelo (Arq. Coordenador Extensão DAUD-UFC)

Sara Vieira Rosa (Arq. Profa. substituta UFC)

João Pedro Souza Figueiredo - Pepe (alune bolsista extensão)

Jardel Ribeiro de Lima Santiago (alune bolsista voluntário extensão)

Apoios

Moradores da Ocupação Carlos Marighella

Organização Popular (OPA)

Projeto Ambiental Mata Fome da OCM

Mandato Fortaleza Verde

Mandato Nossa Cara

Projeto de Extensão do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design (UFC)

Universidade Federal do Ceará (UFC - Pró Reitoria de extensão)

Escritório Frei Tito de Alencar/ALECE

Núcleo de Engenharia e Desenvolvimento Social (NEDS-UFC)

Escritório de Tecnologia Social (ETECs-UFC)

Financiamento

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Ceará (CAU/CE) por meio do

Edital de Chamada Pública de Apoio Institucional Nº 02/2023 Assistência Técnica Habitacional de Interesse Social (ATHIS) de agosto a outubro de 2023. Vigência: Agosto a Outubro de 2023.

Realização:

Apoio Financeiro:



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Sumário

1. Introdução.....	6
1.1 Sobre o Projeto submetido ao edital do CAU.....	6
1.2 Sobre a Ocupação Carlos Marighella.....	8
2. Sistematização das Oficinas Realizadas.....	13
2.1 Oficinas sobre Áreas de Proteção e Preservação Ambiental.....	15
2.2. Oficina de demarcação da APP/ZPA do Riacho Martinho.....	20
2.3 Oficinas com Crianças sobre Meio Ambiente e Riacho Martinho 1.....	26
2.4 Oficinas com Crianças sobre Meio Ambiente e Pintura corporal.....	33
2.5 Oficina sobre Direitos e Políticas Habitacionais Existentes e Possíveis.....	37
2.6 Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor.....	43
3. Metodologia das próximas oficinas: Projeto Participativo da unidade habitacional e do centro comunitário.....	49
3.1 Como podemos ocupar os lotes, Unidade Núcleo e Ampliações.....	49
3.2 Retorno de Projeto Habitacional e Discussão do Projeto de Loteamento.....	52
3.3 Oficinas de Projeto do Centro Comunitário.....	53
4. Outras atividades realizadas no período.....	56
5. Referências Bibliográficas.....	60

Lista de Imagens

Figura. 1. Leitura do entorno: equipamentos, mobilidade e projetos destinados à área do entorno da OCM. Fonte: Barretto, 2022.....	9
Figura. 2. Localização inicial da Ocupação Carlos Marighella e polígono do terreno pertencente a empresa Akasa Participações LTDA. Fonte: Barretto, 2022.....	10
Figura. 3. Localização original da Ocupação Carlos Marighella em relação ao terreno conquistado e desafetado junto a Prefeitura Municipal de Fortaleza. Fonte: Barretto, 2022.....	12
Figura 4. Cortejo de convocação das crianças para a oficina. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	18
Figura 5. Moradores localizando sua casa na Ocupação e identificando as áreas de preservação da cidade e do Riacho Martinho. Foto: acervo Taramela, e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	19
Figura 6. Moradores montando o quebra-cabeça das áreas de APP e ZPA no mapa. Foto: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	20
Figura 7. Zoneamento ambiental no entorno do terreno da OCM e área escolhida para oficina de demarcação da APP. Elaboração: Sara Rosa/Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	22
Figura 8. Moradores montando placas para delimitação da APP e ZPA. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	24
Figura 9. Placa feita com moradores e corda delimitando a área de APP. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	25
Figura. 10. Cortejo de convocação das crianças para a oficina. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	28
Figura. 11. Crianças folheando o catálogo da fauna existente na APP do Riacho Martinho (Material desenvolvido pelo Mandato Verde da Câmara de Vereadores). Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	29
Figura. 12. Oficina infantil 01 com as crianças da Ocupação Carlos Marighella - Meio ambiente e direito à cidade/Riacho Martinho. Momento 02 - Percurso na APP do Riacho Martinho. Foto: Acervo grupo de extensão, 17 de junho de 2023.....	30
Figura. 13. Crianças reunidas para desenhar e pintar. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	30
Figura. 14. Oficina infantil 01 com as crianças da ocupação Carlos Marighella - Meio ambiente e direito à cidade. Momento 03 - desenho a partir do percurso da manhã na APP do Riacho Martinho. Foto: Acervo grupo de extensão DAUD-UFC OCM, 17 de junho de 2023.....	31
Figura. 15. Fotos das atividades realizadas com crianças. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	32
Figura. 16. Cortejo convocando crianças para oficina. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	35
Figura. 17. Crianças pintando no quintal de Dona Edna. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	36

Figura. 18. Brincadeiras com máscara - encantado Uiraçú (pássaro grande). Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	37
Figura. 19. Oficina sobre Programas Habitacionais Existentes e Possíveis. Momento de exposição sobre políticas habitacionais e recursos existentes. Foto: Clevio Rabelo, agosto de 2023.....	40
Figura. 20. Oficina sobre Programas Habitacionais Existentes e Possíveis. Momento de exposição sobre políticas habitacionais e recursos existentes. Foto: Clevio Rabelo, agosto de 2023.....	41
Figura. 21. Oficina sobre Programas Habitacionais Existentes e Possíveis. Momento de debate de dinâmica de prós e contras. Foto: Clevio Rabelo, agosto de 2023.....	42
Figura. 22. Oficina sobre Programas Habitacionais Existentes e Possíveis. Momento de debate de dinâmica de prós e contras. Foto: Taramela, agosto de 2023.....	43
Figura. 23. Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor. Momento expositivo sobre o instrumento ZEIS. Foto: Eduarda Jaguar, 02 de setembro de 2023.....	45
Figura. 24. Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor. Quadro síntese sobre vantagens e desvantagens de demarcar OCM como ZEIS tipo 1, montado pelos moradores . Foto: Acervo Quintau Coletivo, 02 de setembro de 2023.....	46
Figura. 25. Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor. Momento expositivo sobre o instrumento ZEIS. Foto: Eduarda Jaguar, 02 de setembro de 2023.....	47
Figura. 26. Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor. Momento expositivo sobre o instrumento ZEIS. Foto: Eduarda Jaguar, 02 de setembro de 2023.....	48
Figura. 27. Assembleias da Ocupação Carlos Marighella. Fotos de assembleias na Ocupação Carlos Marighella realizadas em julho e agosto. Foto: OPA, 2023.....	56
Figura. 28. Audiência Pública. Fotos da Audiência Pública realizada no dia 27 de junho com moradores, OPA, Taramela, Quintal, Projeto de Extensão UFC, EFTA, Mandato Fortaleza Verde e Mandata Nossa Cara. Foto: OPA, 2023.....	57
Figura. 29. Reunião do Grupo de Trabalho com SEINF, Habitafor e SEUMA. Primeira Reunião do GT dia 05 de julho e Segunda Reunião do GT dia 16 de agosto (respectivamente). Foto: OPA, 2023.....	58
Figura. 30. Reunião de Projeto com SEINF e Habitafor. Reunião de discussão do Projeto Urbanístico de Loteamento da OCM. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	58
Figura. 31. Cadastro das Famílias da Ocupação Carlos Marighella. Fotos da visita do secretário da Habitafor e cadastramento de todas as famílias da OCM. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.....	59

1. Introdução

Este relatório é o 1º produto a ser entregue pela Taramela ATAC, Quintau Coletivo e Projeto de Extensão do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design da UFC ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Ceará (CAU/CE) referente ao Edital de Chamada Pública de Apoio Institucional N° 02/2023 Assistência Técnica Habitacional de Interesse Social (ATHIS). Trata-se de um **Relatório de descrição de atividades. Seu conteúdo consiste no relato de oficinas participativas e formativas executadas, inseridas em um processo de assessoramento técnico que ocorre há três anos, e no planejamento metodológico das oficinas participativas finais a respeito dos projetos da Ocupação Carlos Marighella.**

1.1 Sobre o Projeto submetido ao edital do CAU

O trabalho a ser executado apoia-se no direito constitucional de famílias à terra, à moradia digna e adequada e à cidade. O trabalho consiste na continuidade de um processo de acompanhamento e na estruturação de uma etapa importante e estratégica para as famílias da Ocupação Carlos Marighella de atividades de formação, articulação e de projeto, inseridos também na prática de assessoria técnica, a qual apoia-se na Lei Federal 11.888 de 2008. Diante disso, o projeto consiste na elaboração de um produto final com resultados de projetos participativos de arquitetura e urbanismo trabalhados tecnicamente e que terão impacto e serventia diretamente na luta das famílias e nas reuniões com órgãos públicos para conquista das obras necessárias no momento estratégico, em termos de recursos públicos, que o Brasil se encontra. Além de um documento técnico-popular a ser apropriado e seguido, será um objeto político com informações para as famílias pressionarem o poder público.

Dessa forma, diante da demanda política e tipológica dos moradores com relação a suas casas, somando a possibilidade de uma pequena política habitacional que está sendo montada pelo município e da possibilidade de recursos estaduais, o presente trabalho tem como foco a realização de um **Caderno de Projetos para a Ocupação Carlos Marighella.**

Devido a exigência das famílias e capacidade do terreno de abarcar casas unifamiliares e da sabida pouca disponibilidade de recursos nos âmbitos municipal e estadual para habitação, o Caderno de projetos proposto tem como conteúdo principal: **(1) Projeto de Parcelamento e Urbanístico; (2) Anteprojeto das Unidades Embrião**, de tamanho não muito precarizado, facilmente passível de ampliações futuras; **(3) Anteprojeto de Ampliações Possíveis**, de acordo com a conformação das famílias e com seus desenvolvimentos futuros a serem acompanhados pelos assessores; e **(4) Anteprojeto do Centro Comunitário.**

Para isso serão realizadas oficinas formativas e participativas sobre temas estratégicos para os moradores, que alimentem e contribuam para suas decisões de incidência

política, além de trabalhar os projetos de forma técnico-popular. Além disso, serão realizadas oficinas de projeto participativo e oficinas de retorno e avaliação destes projetos. Por fim, será elaborado pela equipe o documento técnico-político final do Caderno de Projetos da Ocupação Carlos Marighella.

Objetivos

Desenvolver projetos de parcelamento, unidades habitacionais e centro comunitário para a Ocupação Carlos Marighella dentro dos preceitos do pensamento participativo dos espaços da OCM e incidência técnico-política na luta por obras no território conquistado, por meio de projetos e dados técnicos de viabilização pormenorizados, através da atuação de ATHIS em rede da Taramela Assessoria Técnica, Quintau Coletivo e Projeto de Extensão do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC.

Como objetivos específicos, destacamos:

- Promover momentos de formação coletiva com oficinas participativas sobre os temas de zoneamento e áreas ambientais, ZEIS, Plano Diretor, políticas habitacionais, autogestão e materiais de construção;
- Desenvolver Projeto de Parcelamento Final com base nas etapas já trabalhadas anteriormente;
- Desenvolver oficinas participativas de Projeto das Unidades Embrião (banheiro, cozinha/sala e quarto); de Projeto de Ampliações possíveis ao longo do tempo, nos quais os moradores poderiam se guiar; e do Projeto do Centro Comunitário;
- Divulgar os resultados dos processos participativos para as famílias para apropriação das propostas plenamente e propor, por meio disso, articulações e audiência pública com secretarias municipais e estaduais responsáveis visando incidência política para execução de obras de saneamento e provisão habitacional;
- Elaborar caderno dos projetos para a OCM.

Estrutura e Etapas de Execução

A proposta aqui apresentada está estruturada em dois eixos principais:

Eixo 1: Mobilização, Articulação Institucional e Formação - Eixo que consiste no acompanhamento das assembleias da comunidade e reuniões institucionais com secretarias do Município de Fortaleza e Governo do Estado do Ceará, realização de atividades formativas, conversas, discussões e atividades práticas como oficinas e visitas a outras comunidades e atividades de mobilização dos moradores em meio às atividades do cotidiano. Além disso, objetiva-se abordar conteúdos preparatórios para o Eixo de Desenvolvimento de Propostas.

Eixo 2: Desenvolvimento de Propostas/projetos - Eixo que consiste em atividades voltadas para os projetos a serem executados. Nele estão incluídas oficinas Caderno de Projetos da Ocupação Carlos Marighella. Chamada pública de apoio institucional do CAU-CE. Edital nº 02/2023: Assistência Técnica Habitacional de interesse social - **PRODUTO 1: RELATO OFICINAS**

participativas voltadas para discussão e elaboração dos projetos de tipologia de Unidade Núcleo, de ampliações possíveis e adequadas às famílias e do Centro Comunitário e espaços coletivos. Nesse eixo objetiva-se abordar com profundidade os temas com os moradores e entre a equipe técnica, sempre realizando a interlocução do pensamento projetual com a realidade de execução do proposto.

Com isso, os eixos de estruturação expostos juntamente das etapas que serão apresentadas a seguir, gerarão três produtos de entrega para o CAU/CE:

- (1) Relatório 01: Relato e Sistematização das Oficinas realizadas e Detalhamento da Metodologia das Oficinas de Projeto Participativo
- (2) Relatório 02: Relatório de atividades das Oficinas Realizadas e Estudo Preliminar dos Projetos
- (3) Caderno de Projetos da Ocupação Carlos Marighella

1.2 Sobre a Ocupação Carlos Marighella

A Ocupação Carlos Marighella se inicia dia 8 de junho de 2020, formada por 85 famílias, moradoras do bairro do Mondubim e entorno, que não possuíam condições de custear suas moradias em aluguel e arcar com outros custos essenciais à vida. Contou com a organização política da Unidade Classista e da Organização Popular (OPA), cujos integrantes vinham de experiências das primeiras ocupações realizadas pelo MST e CMP, assim como a própria Ocupação Gregório Bezerra realizada pela Unidade Classista alguns anos antes. Entendemos que a bagagem dos integrantes destes movimentos possibilitou uma melhor preparação para organização das famílias, quanto à resistência às diversas tentativas de reintegração de posse do terreno originalmente ocupado, quanto ao planejamento e organização territorial no terreno e quanto à formulação de estratégias políticas de articulação. Diante disso, em agosto do mesmo ano, os movimentos contataram integrantes da assessoria técnica em arquitetura Taramela para acompanhar a ocupação e auxiliar no processo de luta e resistência.

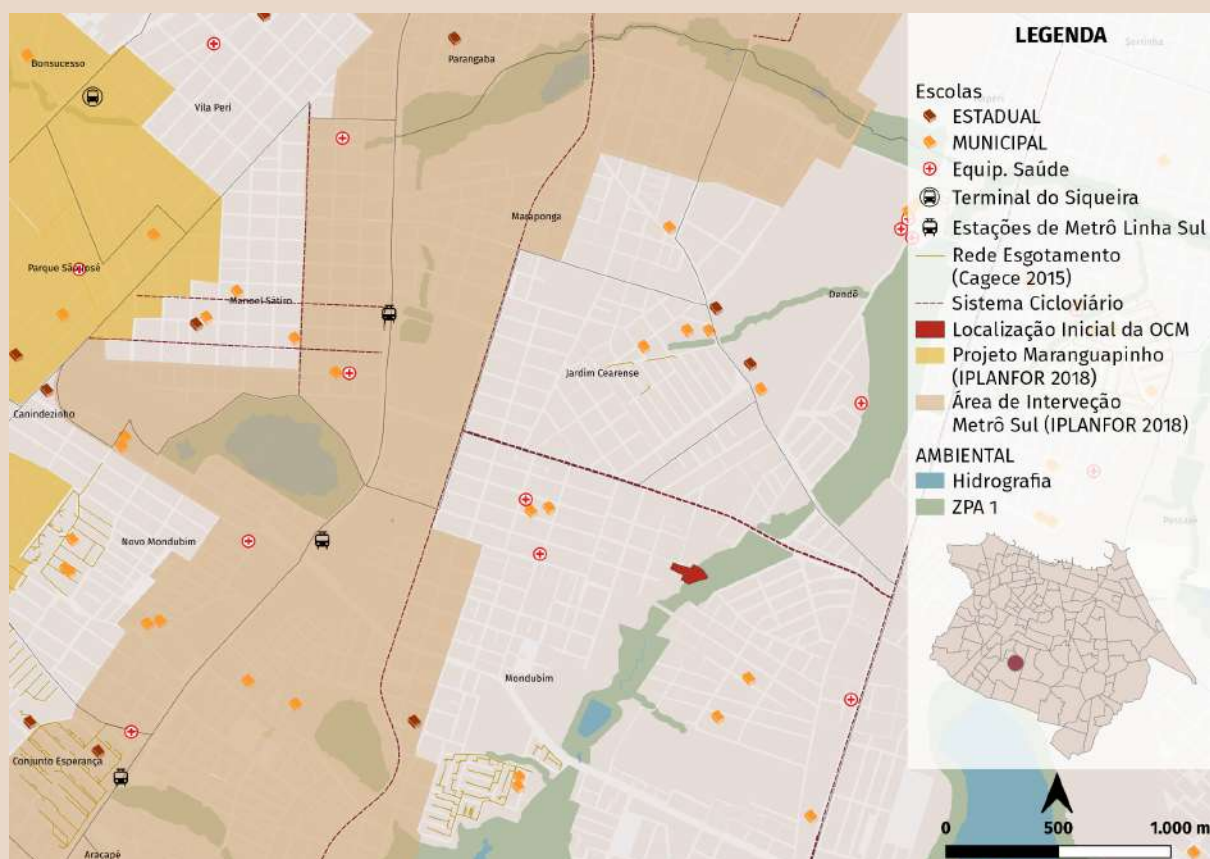


Figura. 1. Leitura do entorno: equipamentos, mobilidade e projetos destinados à área do entorno da OCM.
Fonte: Barretto, 2022.

Sua localização em uma área periférica, mas alvo de empreendimentos de classe média (figura 1), permite compreender o porquê da ocupação, desde o seu início, sofrer com intimidações policiais e de seguranças de empresas privadas contratados pelos proprietários do terreno, que realizaram a derrubada de alguns barracos sem apresentar quaisquer ordens judiciais. Após a derrubada, os moradores conseguiram reerguer suas moradias. Logo depois destes episódios, representantes da empresa proprietária do terreno, a Akasa Participações LTDA (figura 2), solicitaram reunião com os moradores e os movimentos que os organizam, a fim de tentar negociar a saída das famílias. Nesta ocasião, os representantes propuseram a doação de um outro terreno próximo, como também ofereceram ajuda financeira e técnica para a construção das casas dos moradores. A proposta foi bem recebida pelos ocupantes, com a única condição de ser celebrada e formalizada perante os órgãos jurídicos competentes.



Figura. 2. Localização inicial da Ocupação Carlos Marighella e polígono do terreno pertencente a empresa Akasa Participações LTDA. Fonte: Barretto, 2022.

No entanto, apesar do acordo informal, e este ter sido registrado em vídeos e fotos pelos ocupantes, a empresa não deu seguimento à proposta consentida, ingressando com ação de reintegração de posse dois dias depois da reunião. No primeiro momento, o pedido foi negado juridicamente tendo em vista que os proprietários não conseguiram caracterizar o exercício de posse daquela área. Contudo, logo depois o pedido foi aceito e se seguiu vários meses nesse processo de variadas decisões judiciais quanto à remoção, fazendo com que as famílias se encontrassem em constante sentimento de medo e incerteza sobre sua situação. Vale registrar o massivo apoio popular que a ocupação recebeu e recebe até hoje, principalmente nas redes sociais. Por conta de tal mobilização os moradores conseguiram resistir às várias investidas que se sucederam.

Ao longo desse processo, a Ocupação Carlos Marighella atuou politicamente, usando de várias estratégias para resistir e conseguir negociar com o poder público. Ocorreram reuniões entre órgãos públicos (com representantes da HABITAFOR e o Coordenador de Habitação da Secretaria das Cidades do Governo do Estado), os moradores e os assessores, para debater propostas para as famílias da ocupação. Contudo, as soluções oferecidas tangiam somente a concessão de aluguel social e a realocação de algumas famílias para vagas desocupadas em conjuntos habitacionais distantes do terreno ocupado, o que não estava de acordo com as reivindicações dos ocupantes, que sempre pautaram a permanência no terreno ocupado, uma vez que já mantinham relações com o bairro e o seu entorno.

É nesse contexto que o grupo de assessoria técnica, que vinha acompanhando a ocupação, desenvolve um plano emergencial com alternativas de planejamento e

solução habitacional para as até então 85 famílias, demonstrando a existência de vazios próximos ao terreno ocupado e a possibilidade de reassentamento das famílias nestes, caso o poder público não conseguisse efetuar a desapropriação mediante pagamento de indenização a empresa proprietária do terreno originalmente ocupado. Mesmo com a aparente abertura e disposição do poder público acerca do plano emergencial, os encaminhamentos eram conduzidos com muita morosidade dentro dos órgãos responsáveis pela questão da habitação no município, frequentemente causando a impressão de tentativa de esgotar o movimento e os moradores pelo cansaço.

Diante disso, em dezembro de 2020, após seis meses de existência, a organização da ocupação decide ocupar a sede do PDT (Partido Democrático Trabalhista), partido político do ex-prefeito Roberto Cláudio e do seu sucessor, à época já eleito. Tal estratégia se deu como forma de pressionar por um diálogo direto com o chefe do executivo municipal.

Desse modo, as famílias conseguiram uma reunião com o prefeito, na qual foi apresentado o plano emergencial elaborado pela equipe técnica, e aquele comprometeu-se publicamente com a doação de um dos terrenos públicos mapeados pelo plano para a construção das moradias para os ocupantes (figura 3). Semanas depois, houve a votação na Câmara Municipal e foi aprovado o processo de desafetação de uso do terreno, onde este passou a ser destinado a uso habitacional em detrimento de sua destinação anterior, uso institucional. Além disso, também foi aprovada a construção de moradias populares para as famílias da ocupação no terreno conquistado (Projeto de Lei nº 313/2020). É importante ressaltar que a posse do terreno não passou para a ocupação e sim para a HABITAFOR, com esta sendo a responsável em construir diálogo com os ocupantes acerca do projeto habitacional na área.

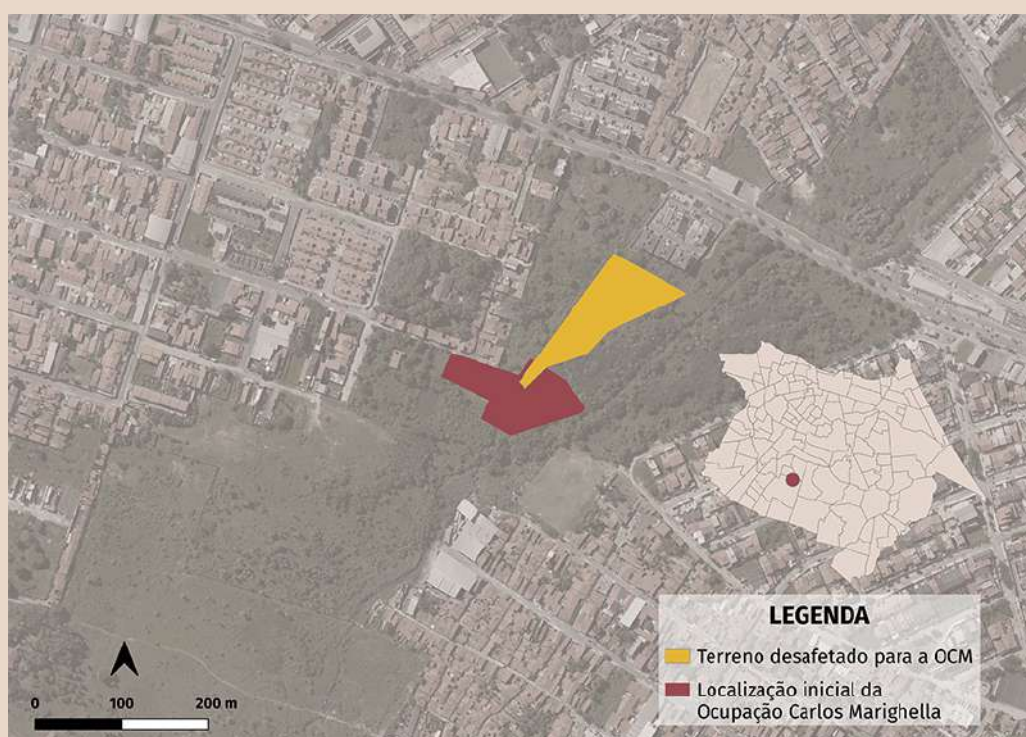


Figura. 3. Localização original da Ocupação Carlos Marighella em relação ao terreno conquistado e desafetado junto a Prefeitura Municipal de Fortaleza. Fonte: Barretto, 2022.

Após essa conquista, em 2021, os moradores deslocaram seus barracos para o novo terreno conquistado, buscando estruturar duas ruas principais e a divisão dos terrenos preliminares. Nesse período, o ritmo de atividades na ocupação diminuiu. Entretanto, buscando-se a construção de uma prática piloto de produção de moradia por autogestão do movimento e das famílias, teve início um diálogo frequente com a Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional (Habitafor) buscando a construção de uma solução para contratação da assessoria e avanço na obtenção das moradias. Apesar de descontinuado, graças a este processo conseguiu-se realizar um projeto de melhorias da habitabilidade para a ocupação com financiamento do Conselho de Arquitetura do Ceará (CAU-CE), projeto ainda muito inicial na época e que precisava incorporar correções dos moradores e adaptações a atual realidade pragmática de recursos públicos.

Em 2022, sem perspectivas de auxílio financeiro para continuidade das atividades, o grupo de assessoria buscou realizar atividades de mitigação de riscos da comunidade, ao mesmo tempo que foram traçadas estratégias de avanços na luta por moradia. É nesse momento que a assessoria técnica do Quintau Coletivo se agrega ao grupo de arquitetos do Taramela. Ao longo do ano, obteve-se ainda o apoio do grupo de Engenheiros Populares da UFC para o desenvolvimento de monitoramento e realizações de atividades e projetos de mitigação de risco para as instalações elétricas da ocupação, assim como, do Escritório de Tecnologia Social (ETECS) também da UFC, que passou a realizar estudos geotécnicos para compreensão das melhores maneiras de se construir no terreno dadas suas limitações quanto a declividades e estabilidade do solo. Além disso, ainda nesse ano conseguiu-se aprovar junto a dois professores do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design da UFC o Projeto de Extensão Casas Embrião para Ocupação Carlos Marighella, e com isso obter também o apoio institucional de dois professores, um bolsista remunerado e um voluntário para apoiarem as atividades a serem desempenhadas.

No atual momento, após a reconstrução de uma rede de apoio e de agentes, as assessorias técnicas e os moradores estão se organizando em um calendário de atividades de mobilização, articulação e formação, visando uma maior mobilização interna, a capacitação dos moradores para a vida, mas também para momentos de discussão com poder público, e a articulação já em curso de momentos de diálogo e reuniões com as secretarias municipais e estaduais por meio do movimento social, dos moradores e assessorias técnicas.

2. Sistematização das Oficinas Realizadas

Importante destacar de antemão que o trabalho desenvolvido para este edital, que tem prazo de execução de 3 meses, é a continuidade de um processo de assessoria técnica que já vem sendo realizado há aproximadamente 3 anos pela Taramela e Quintau, juntamente com outros parceiros. Dessa forma, as oficinas aqui apresentadas não partem do zero, assim que as metodologias pensadas e aplicadas são para dar continuidade há um trabalho preexistente.

As oficinas que estão sendo desenvolvidas no âmbito deste edital integram duas linhas principais. Uma primeira, de formação e debate que tem como objetivo comum subsidiar os moradores de informação para que estes tenham autonomia na tomada de decisões sobre o futuro da comunidade. Estas integram o Eixo 1 deste projeto “Mobilização, Articulação Institucional e Formação”.

O segundo grupo, são oficinas de caráter mais prático e voltada para o fechamentos dos projetos das unidades habitacionais e do centro comunitário e complementam o eixo 2, “Desenvolvimento de Propostas/projetos”.

Destaca-se que durante as atividades decidiu-se realizar algumas oficinas paralelas somente com as crianças. A ideia era otimizar a oficina dos adultos, com os pais despreocupados de terem que dar atenção aos seus filhos e paralelamente trabalhar o mesmo tema com as crianças com uma linguagem mais apropriada e lúdica. Esta e outras adaptações vão sendo feitas durante o desenvolvimento do trabalho de modo a adequar melhor às necessidades da comunidade e aos imprevistos que vão surgindo.

Para este segundo semestre de 2023 foram previstas as seguintes **oficinas** de acordo com as etapas:

Mobilização e Formação

Com os adultos:

- Áreas de preservação ambiental (ZPA e APPs) - realizada;
- Elaboração de placas informativas e demarcação da APP/ZPA do Riacho Martinho - realizada;
- Orçamento público para habitação e Políticas Habitacionais Existentes e Possíveis - realizada;
- ZEIS e Plano Diretor - realizada;
- Autogestão e Materiais de Construção - não realizada*

*obs. Por questões de tempo e de ajustes no calendário de oficinas, o tema da autogestão foi inserido e debatido na oficina sobre as Políticas Habitacionais a partir das possibilidades existentes no atual cenário e contexto da OCM e das

possibilidades de produção de unidades habitacionais da comunidade por autogestão.

Com as crianças

- Meio Ambiente e o Riacho Martinho 1 (realizada no dia da de ZPA e APPs dos adultos)
- Meio Ambiente 2 (realizada no dia da de demarcação da ZPA/APP dos adultos)
- Brincadeiras pelo Riacho Martinho e pela Ocupação (realizada no dia da oficina com os adultos sobre Zeis e PD)

Desenvolvimento dos Projetos

Antes do Edital do CAU já haviam sido realizadas pela Taramela e Quintau oficinas de projeto participativo para pensar as unidades habitacionais, deste modo o projeto desenvolvido agora não parte do zero e as oficinas visam dar continuidade ao que vinha sendo desenvolvido.

Com os adultos:

- Oficina de resgate de até onde o Projeto foi e sobre o Lote e como pode ser ocupado - foi realizado este repassa ao longo das assembleias realizadas com a comunidade;
- Oficina Núcleo e ampliação da unidade habitacional - previsão de realização: 16.09.2023;
- Oficina de retorno - apresentação da proposta da unidade habitacional - previsão de realização: 25.09.2023;
- Oficina sobre Centro Comunitário e Projeto - previsão de realização: 30.09.2023.

Com as crianças

- Oficina sobre Centro Comunitário e Projeto 1 (a ser realizada no dia da oficina de retorno do projeto das unidades, dia 15.09.2023)

2.1 Oficinas sobre Áreas de Proteção e Preservação Ambiental

Datada: 13.06.2023 (sábado)

Horário: 8:30 às 12:00

Objetivo

- Formação sobre áreas de preservação ambiental com foco nas APPs previstas pelo código florestal e nas ZPAs demarcadas no zoneamento ambiental municipal do Plano Diretor;
- Debater sobre a importância da APP e ZPA do Riacho Martinho que corre ao lado do terreno da comunidade.

Metodologia

A oficina foi pensada em três momentos principais: 1. acolhida, 2. roda de conversa com fala sobre as áreas de preservação ambiental a nível federal e municipal e debate; 3. jogo de internalização do conteúdo.

Foi idealizada com participação com as assessorias do Mandato Verde do vereador Gabriel, na qual Liana Queiroz ficou responsável de realizar a fala sobre as APPs e ZPAs.

Facilitadores: Assessoria do Mandado Verde, Taramela, Quintau e Extensão DAUD-UFC.

Momento 1: acolhida

Momento para apresentações dos presentes, conversas mais informais e dar o tempo de todos irem chegando.

obs. no dia da oficina decidiu-se inserir na acolhida um cortejo com música que será relatado no próximo ponto.

Momento 2: fala e debate sobre APP e ZPA

Momento com fala explicativa sobre o que são as áreas de preservação ambiental, sua importância e como elas se materializam em Fortaleza e no entorno da ocupação.

O momento foi pensado no formato de roda de conversa com auxílio de mapas com a espacialização das áreas de preservação. Para a fala e o debate, foram elencadas algumas perguntas norteadoras que ajudassem a guiar o momento e percorrer pelo conteúdo pensado para o momento.

2.1. Apresentação sobre o objetivo da oficina e conteúdo que iríamos abordar

2.2 Pedir para que os moradores se localiza no mapa

2.3. Fala seguida de debate sobre as áreas de preservação.

- Facilitadora apresenta o que são áreas de preservação e sua importância lançando e respondendo algumas perguntas norteadoras para os moradores:
 - Qual a importância das áreas de preservação ambiental?
 - Direito à cidade e direito à paisagem e ao meio ambiente saudável e equilibrado?
 - Que áreas de preservação existem na proximidade?
 - legislação federal - código florestal: APP, O que é?
 - legislação municipal - plano diretor: ZPA, O que é?
 - O que pode e o que não pode ser feito nas áreas de preservação ambiental?
 - Tem diferença entre a APP e a ZPA?
 - Como esse zoneamento se reflete na cidade? Trazer exemplos.
 - Onde está a APP e a ZPA do Riacho Martinho?
- Assessorias da Taramela, Quintau e Extensão da UFC ficam a postos para irem complementando as falas, fazendo perguntas complementares, e observando se os moradores estão entendendo. Quando necessário podem ser feitas interrupções para pedir que a facilitadora do momento explique novamente ou de outra forma alguma coisa ou termo técnico.
- Todo o momento deve ser auxiliado por mapas com a espacialização do zoneamento ambiental de Fortaleza e outro com o terreno da ocupação e o zoneamento ambiental do entorno.
- Deve-se pedir para que os moradores apontem no mapa o que está sendo falado.
- Ao final abre a roda para perguntas e debate com todos presentes.

Momento 03: jogo de fixação

Após as falas e debate inicial foi pensada a realização de algumas atividades práticas de fixação do conteúdo e que pudessem proporcionar também novas questões para o debate.

3.1. quebra cabeça do mapa

A ideia aqui era proporcionar um momento de apropriação do território e de reconhecimento da APP e ZPA do Riacho Martinho que corre ao lado da ocupação. Para isso, as duas áreas tiveram sua forma recortada em papelão na mesma imagem aérea da ocupação e entorno. Os moradores no momento tiveram que encaixar as duas áreas de preservação, federal e municipal no mapa.

3.2. tarjetas de conteúdo sobre a APP e ZPA

Outro momento planejado, foi a sistematização pelos moradores de frases e palavras chaves sobre a APP e ZPA. Os textos giravam em torno da definição, objetivos e atividades que podiam ou não ser realizadas em cada área. As tarjetas com os textos

foram entregues embaralhadas e em grupos os participantes tiveram que sistematizar em folhas de papel kraft, diferenciando a APP e a ZPA.

Materiais utilizados:

- Mapa com o zoneamento ambiental de fortaleza - tamanho A1 ou A0;
- Mapa com zoom na área da ocupação e da ZPA/APP - tamanho A1 ou A0; 3 cópias para os grupos;
- 3 folhas de isopor ou papelão para colar e cortar a ZPA e APP para o jogo do quebra cabeça;
- Tarjetas com texto em tópicos das definições, objetivos das zonas e usos permitidos ou não permitidos;
- 4 folhas de papel craft.

Relato e resultados

“Parecem veias por toda a cidade” (analogia de morador ao olhar a demarcação da ZPA no mapa de Fortaleza)

A oficina foi realizada no sábado pela manhã e durante o acolhimento foi decidido fazer um cortejo pela OCM com música para avisar do início da Oficina e chamar as crianças que ainda estavam em casa terminando de se arrumar. Paralelamente ocorreu oficina com a mesma temática voltada para as crianças.

O cortejo surtiu algum efeito e aos poucos algumas crianças a mais foram chegando. A princípio a concentração dos dois grupos, adultos e crianças ocorreu no local do Projeto Ambiental Mata Fome, projeto ambiental organizado pelos próprios moradores. Posteriormente o grupo com as crianças se deslocou e realizou as atividades de forma mais pulverizada pela ocupação e pela mata da área de preservação do Riacho Martinho. O grupo dos adultos permaneceu no Mata Fome durante toda a oficina.

Por volta das 9 da manhã começamos uma rodada de apresentação onde cada um se apresentou dizendo o nome, se era morador da OCM ou de alguma assessoria. Neste momento foi solicitado que as pessoas colocassem um *post it* no local da sua casa na imagem aérea da Ocupação. Esse momento foi descontraído e ajudou que as pessoas fossem se soltando e conversando sobre sua casa e ajudando os vizinhos a localizarem a sua. Depois foi solicitado que no mapa grande de Fortaleza com o zoneamento ambiental, que as pessoas identificassem onde estava localizada a OCM.

Em seguida, Liana Queiroz, bióloga e assessora do Mandato Verde, mostrou o mapa de fortaleza com o zoneamento ambiental e perguntou, que cores as pessoas conseguiam ver no mapa. as pessoas responderam principalmente o verde, que mais se destacava, com isso a facilitadora perguntou o que seria esse verde.

Em seguida os facilitadores prosseguiram o diálogo seguindo e lançando as perguntas norteadoras pensadas no planejamento: Qual a importância das áreas de preservação ambiental? Direito à cidade e direito à paisagem e ao meio ambiente saudável e equilibrado? Que áreas de preservação existem na proximidade? O que é APP? O que é ZPA? O que pode e o que não pode ser feito nas áreas de preservação ambiental? Tem diferença entre a APP e a ZPA? Como esse zoneamento se reflete na cidade?

Durante o debate surgiram discussões bem interessantes como a comparação de um morador casa áreas de preservação com as veias do corpo humano. Ao observar a marcação ver margeando os recursos hídricos no mapa de Fortaleza, "parecem veias", constatou. Esse comentário gerou todo um debate sobre a importância da preservação dos rios e riachos para a manutenção da vida na terra e na cidade.

Para finalizar esse momento foi lançada a pergunta se eles sabiam que eles moravam do lado de uma APP e ZPA também e se sabiam de que rio era. Os moradores foram respondendo. Alguns ainda não conheciam o nome do riacho e gostaram de saber.

No último momento, foram feitas as dinâmicas de fixação. Em grupos os participantes tiveram que ordenar alguns textos sobre as APPs e ZPAs. Com ajuda dos facilitadores foram organizando em duas colunas, na primeira o conceito de ZPA e na segunda o conceito de APP. Depois elencaram seus objetivos, o que é permitido fazer dentro dessas áreas e o que não pode.

Por último, os moradores montaram um quebra-cabeça com os limites da APP e da ZPA do rio Martinho nas proximidades do terreno da Ocupação.



Figura 4. Cortejo de convocação das crianças para a oficina. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura 5. Moradores localizando sua casa na Ocupação e identificando as áreas de preservação da cidade e do Riacho Martinho. Foto: acervo Taramela, e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura 6. Moradores montando o quebra-cabeça das áreas de APP e ZPA no mapa. Foto: Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Conclusões e possíveis encaminhamentos

O Resultado da oficina foi positivo e proporcionou bons resultados. Os moradores compreenderam sobre as duas áreas de preservação, a APP (federal) e a ZPA (municipal). Como ponto negativo avalia-se que esta oficina teve um número reduzido de moradores tirando-se como encaminhamentos realizar uma mobilização mais forte e por intermédio da OPA, movimento que organiza a comunidade.

Outro encaminhando tirado foi a confirmação de fazer uma segunda oficina dentro da temática ambiental para demarcar o limite da APP/ZPA com relação ao terreno da Ocupada.

2.2. Oficina de demarcação da APP/ZPA do Riacho Martinho

Objetivo

- Demarcar os limites da APP e ZPA do Riacho Martinho que faz fronteira com o terreno da Ocupação com a instalação de placas com informações sobre a ZPA e APP para ajudar na demarcação;

- Proporcionar momentos de conscientização ambiental e reconhecimento da APP e ZPA para os moradores da OCM e moradores do entorno;
- Evitar usos indevidos e ocupações dentro da APP e ZPA a partir do reconhecimento em campo de onde esta começa;
- Resguardar a comunidade de constantes denúncias e investidas da polícia ambiental demonstrando que esta não ocupa área de preservação ambiental.

Metodologia

Na etapa de planejamento da oficina, pensando na viabilidade de tempo e recursos financeiros, foi realizada a medição da APP e ZPA e tomada a decisão de trabalhar apenas com o lado que faz fronteira com o projeto Mata Fome e com o terreno da Ocupação, como pode ser observado na figura. 07.

Apesar da demarcação não contemplar toda a área da APP e ZPA, a área escolhida, mais visível e em fronteira com as áreas mais usadas pela comunidade, é suficiente para atingir alguns dos objetivos da oficina como a conscientização ambiental, o reconhecimento em campo de onde começa a APP e ZPA, evitar usos indevidos e ocupações dentro da APP e demonstrar para a sociedade que a ocupação não está dentro de área de preservação ambiental minimizando possíveis conflitos com os entorno e com a polícia ambiental

Para a realização da oficina, foi realizado um planejamento prévio onde foi estimado a metragem da área que seria demarcada e os materiais necessários para concretizar a ideia. A seguir destacamos os principais materiais utilizados:

Perímetro da área: 150m

Material necessário

- a. *pintura das placas*
 - i. *placas*
 - *estacas pequenas*
 - *restos de madeira*
 - ii. *stencil*
 - *moldes com o texto (folhas raio x)*
 - *estilete*
 - *2 latas de tinta spray*
 - iii. *pintura livre*
 - *pincel (3 pincéis)*
 - *tinta acrílica (doação de resto de pintura)*
- b. *demarcação da app*
 - i. *pregos*
 - ii. *17 estacas para fixação da corda*
 - iii. *200 m de corda*
 - iv. *martelo*
 - v. *Ferramentas para cavar*

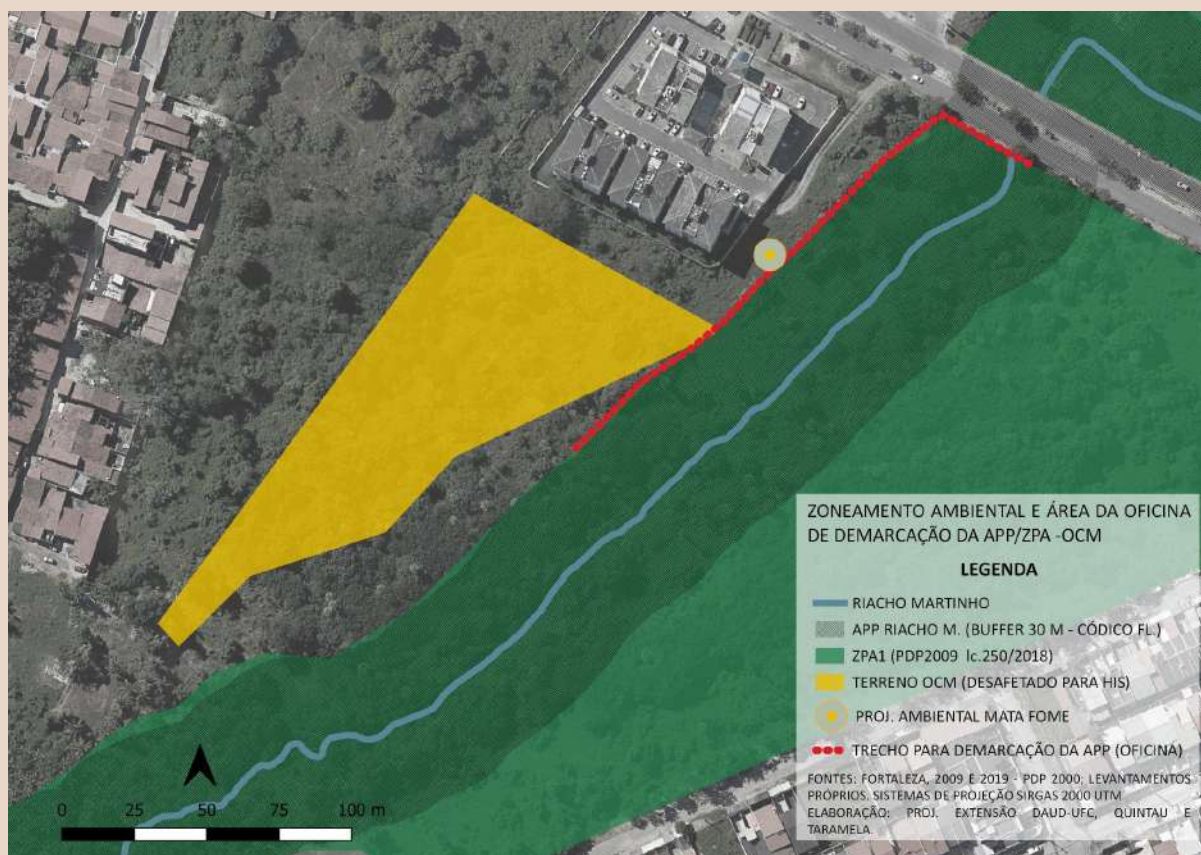


Figura 7. Zoneamento ambiental no entorno do terreno da OCM e área escolhida para oficina de demarcação da APP. Elaboração: Sara Rosa/Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

No dia da oficina as atividades foram em três momentos principais: 1. acolhida e lanche; 2. montagem e pintura das placas; 3. instalação das estacas e da corda de demarcação.

Momento 2: montagem e pintura das placas

Confecção de placas com aproveitamento de restos de madeira e posterior pintura. Técnicas da pintura: stencil e pintura livre à mão.

Momento 3: instalação das estacas e da corda de demarcação

Na etapa de planejamento, anterior a oficina, por meio do software de geoprocessamento Qgis, foram obtidas as coordenadas geográficas dos pontos onde pretendia-se instalar as estacas para fixação da corda, de acordo com o perímetro da APP e ZPA. Em campo os pontos das estacas foram localizados com ajuda do APP Minhas Coordenadas GPS.

Relato e resultados

O dia começou com um cortejo para convidar e anunciar o início da oficina, seguido de lanche e planejamento coletivo no local junto com os moradores de como as placas iriam ser confeccionadas bem como se daria a demarcação do perímetro com as estacas e corda.

Após o lanche a equipe no local (moradores e assessoria técnica) se dividiram em três grupos: um foi realizar a oficina com as crianças, prevista para o mesmo dia, um segundo grupo foi localizar os pontos de fixação das estacas de demarcação do perímetro da APP e ZPA, e um terceiro ficou responsável por confeccionar as placas e fazer a pintura.

Os moldes de *stencil* foram levados pela equipe de assessoria para agilizar o processo e continham palavras chaves como: APP, ZPA, Marighella, verde, entre outras.

Um dos moradores tinha experiência com pintura, assim que ele e sua filha tomaram a frente na pintura e ensinaram técnicas de como mover o pincel na madeira para os demais participantes. Ao final as placas foram instaladas ao longo do perímetro demarcado. As principais frases pintadas nas placas foram: APP Riacho Martinho; Marighella é verde; APP; Área de Preservação Ambiental.

Em campo os pontos das estacas foram localizados com ajuda do aplicativo Minhas Coordenadas GPS. Algumas árvores no local foram aproveitadas também como ponto de amarração da corda.

Conclusões e possíveis encaminhamentos

Foi uma manhã descontraída e com boa adesão dos moradores. O material de madeira reciclada para a confecção das placas cumpriu bem com o esperado e as placas se tornaram uma ferramenta para outros momentos. Os moradores chegaram a levar algumas para audiência pública para demarcar o posicionamento da comunidade com a preservação ambiental. Todavia a corda utilizada na demarcação do perímetro da APP vista de longe fica camuflada em meio a vegetação e é um material não permanente, de fácil retirada e com a vida útil pequena.



Figura 8. Moradores montando placas para delimitação da APP e ZPA. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura 9. Placa feita com moradores e corda delimitando a área de APP. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

2.3 Oficinas com Crianças sobre Meio Ambiente e Riacho Martinho 1

Até a presente data foram realizadas duas oficinas com as crianças. As mesmas foram feitas no mesmo dia e horário de outras oficinas com adultos. A primeira sobre Meio Ambiente e Riacho Martinho 1, foi realizada no mesmo dia da Oficina com os adultos sobre APP e ZPA. Segunda, sobre Meio Ambiente e Pintura corporal foi desenvolvida no mesmo dia da demarcação da APP. Essa última será relatada no próximo ponto.

Objetivo

- Proporcionar momentos de conexão com a natureza e reconhecimento dos entornos naturais do território da ocupação;
- Incentivar a consciência e sensibilidade ambiental;
- Apresentar, de forma lúdica, conceitos como área de preservação;
- Conhecer o Riacho Martinho.

Metodologia

Esta oficina foi montada a partir de atividades de observação e criação com as crianças. Para a Observação foi pensado em realizar um percurso na OCM e pela área de preservação do Riacho Martinho, onde as crianças deveriam observar com todos os sentidos a ocupação, a mata e o riacho. Já a criação foi pensada que esta deveria ser feita a partir do que foi observado no percurso.

A música e instrumentos musicais foram escolhidos como ferramenta para acompanhar todo o desenvolvimento da oficina.

Foram elencadas algumas questões norteadoras também para serem introduzidas durante os momentos de observação e criação para que o tema sobre área de preservação e meio ambiente fossem abordados:

- O que é uma área de preservação ambiental?
- Aqui do lado tem uma área de preservação? Qual é?
- Por que é importante preservar a natureza e o rio?
- O que não posso fazer na área de preservação?
- Que sons e cheiros podem ser observados perto do rio?
- Há animais? quais? Como são as plantas?
- Instrumentos musicais.

A programação da oficina foi estruturada em três momentos principais:

Momento 1: concentração e partida

Definir chamado sonoro para atenção; Dar a missão de coletar elementos encontrados no caminho que chamem atenção para a partilha no final.

Em cortejo partindo do Mata Fome em direção a mata, fazer uma excursão na área de preservação do Riacho Martinho para observar a fauna e flora local

Ao chegar no local é necessário fazer um reconhecimento da área para verificar melhor o percurso, verificando a viabilidade do mesmo.

Durante o percurso pode-se pedir para que cada criança colete algo (sem danificar o meio) que chamou a sua atenção, ou que ela gostou. Pensar em distribuir uma sacola de pano para cada, para que estas se sintam realmente em uma excursão e coleta.

Momento 2: escuta e transformação

Andar bem lentamente pela mata olhando para todos os lados, a música vai ficar bem baixinha até o silêncio. Momento de escuta.

Usar o catálogo da fauna para mostrar alguns dos animais da fauna local, imitando o corpo e a voz dos animais.

Seguir com músicas de animais; Se aproximar do riacho, se possível.

Parar outros momentos para novas escutas. Em alguns fechar os olhos para escutar melhor. Pedir também para que as crianças percebam os cheiros, o vento, a temperatura e as cores do local.

Momento 3: chegada, partilha e criação

Saindo da mata, procurar um local para realizar a atividade de criação e partilha do momento. Partilhar os objetos coletados e criar algo a partir da memória e partilha (exemplos: máscaras, bonecos, desenhos com colagem);

Desenhos com canetinha a partir dos elementos sentidos no percurso.

Material necessário

- 10 sacolas de pano (aproveitar sacolas de eventos);
- folhas de papel A3;
- canetinha, lápis de cor;
- tinta guache e pincel;
- cola branca;
- catálogo da fauna.

Relato e resultados

Ao chegar na OCM nos reunimos na área do Projeto Mata Fome e preparamos os materiais e instrumentos musicais para fazer um cortejo de convocação da população (adultos e crianças) para as oficinas. Feito o cortejo, progressivamente os moradores se aproximaram e as oficinas foram tendo seu início.



Figura. 10. Cortejo de convocação das crianças para a oficina. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Nesse momento apenas 3 crianças apareceram e iniciamos assim, caminhando pela ocupação cantando e tocando. Foi perguntado a elas onde é o lugar onde gostam de brincar e costumam habitar no território. Logo fomos adentrar a matinha em direção ao Riacho Martinho, cantando cantigas de mata e tomando cuidado no caminhar. Na beira do rio silenciámos e ouvimos o som ambiente. Correnteza, zunidos, vento nas folhas...

Foi a primeira vez que as crianças se aproximaram tanto do Riacho. Fizemos várias perguntas durante o percurso. Sobre os passáros, sobre o rio, se a água do Riacho era limpa, se podia beber. Falamos sobre a cor e o cheiro da água, aparentemente limpa, mas que recebia muitos dejetos ao longo do seu trajeto até chegar ali.

Foi observado também a temperatura mais fresca e gostosa dentro da mata. Neste momento falamos sobre a importância de preservar as plantas e os animais

Observamos alguns animais e plantas peculiares no trajeto e apresentamos alguns animais que habitam o local através do Catálogo de Fauna elaborado pelo Mandato Verde. Fizemos um jogo de imitação dos animais e nos encaminhamos para a saída da mata. No caminho encontramos lixo e foi questionado de onde ele teria vindo. Foi, nesse momento, enfatizada a importância do descarte adequado do lixo e seguimos a caminhar pela OCM.

Ao sair da mata, mais crianças foram se agregando no trajeto com cantoria e toques. Ao todo eram aproximadamente 10 crianças. Nos reunimos na sombra de um arvoredor e estabelecemos um pequeno ateliê de desenhos com os materiais disponíveis. Foram pintados e desenhados elementos naturais observados no trajeto percorrido. Também foi criada uma máscara de folha e sisal para uma das crianças que se manifestou.

Esponaneamente, as crianças começaram a pintar umas às outras e fazer menção aos grafismos e pinturas corporais indígenas. Após esse momento retornamos à área do Projeto Mata Fome e encerramos a atividade.



Figura. 11. Crianças folheando o catálogo da fauna existente na APP do Riacho Martinho (Material desenvolvido pelo Mandato Verde da Câmara de Vereadores). Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 12. Oficina infantil 01 com as crianças da Ocupação Carlos Marighella - Meio ambiente e direito à cidade/Riacho Martinho. Momento 02 - Percurso na APP do Riacho Martinho. Foto: Acervo grupo de extensão, 17 de junho de 2023.



Figura. 13. Crianças reunidas para desenhar e pintar. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 14. Oficina infantil 01 com as crianças da ocupação Carlos Marighella - Meio ambiente e direito à cidade. Momento 03 - desenho a partir do percurso da manhã na APP do Riacho Martinho. Foto: Acervo grupo de extensão DAUD-UFC OCM, 17 de junho de 2023.

Conclusões e possíveis encaminhamentos

Pudemos observar a alta sensibilidade e familiaridade das crianças com a natureza e com as questões ambientais (descarte do lixo, preservação da flora e da fauna), mesmo tendo relatado que nunca haviam visto o Riacho Martinho, rio que avizinha o território da OCM.

Foi possível observar a alta autonomia, criatividade e expressão das crianças, que denota um espírito muito vivo, e, que nos últimos momentos da atividade, também revelaram uma conexão com suas ancestralidades indígenas.

A falta de estrutura no local da Ocupação somada a grande variedade de idade e de desenvolvimento das crianças da OCM fez com que a necessidades de adaptações e replanejamento em campo fossem sempre constantes. Assim, a necessidade de flexibilização e adaptação da metodologia, já esperada ao se trabalhar com crianças, é ainda maior.

Desta oficina tirou-se a necessidade de inclusão de espaço voltado para as crianças nas áreas comuns e Centro Comunitário a serem projetados para a Ocupação. Foi

encaminhado também a realização de uma oficina específica para pensar o centro comunitário com as crianças.



Figura. 15. Fotos das atividades realizadas com crianças. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

2.4 Oficinas com Crianças sobre Meio Ambiente e Pintura corporal

Segunda oficina realizada com as crianças. Ocorreu em paralelo com a oficina de demarcação da APP realizada com os adultos da OCM.

Objetivo

- Proporcionar momentos de conexão com a natureza e com as demais crianças da Ocupação;
- Incentivar a consciência e sensibilidade ambiental;
- Realizar atividade de pintura corporal.

Metodologia

Essa segunda oficina foi pensada mais como um momento de brincadeira com as crianças. Proporcionar um momento de aprendizado a partir da brincadeira e da interação.

A ideia da pintura corporal surgiu da oficina anterior com as crianças, quando estas de maneira voluntária começaram a usar a guache para realizar pinturas de animais e pinturas que pareciam com inspiração indígena nos seus braços e rostos.

Programação inicialmente proposta:

Momento 1: concentração e partida

Definir chamado sonoro para atenção; Dar a missão de coletar elementos encontrados no caminho que chamem atenção para a partilha no final.

Em cortejo partindo da avenida em direção a mata, vamos todos fazer uma excursão na área de preservação do Riacho Martinho para observar a fauna e flora local

Momento 2: pintura corporal

Momento para realizar pintura corporal. Facilitadores da oficina podem pintar as crianças, mas dar liberdade para que estas sintam a vontade de pintarem os colegas e a si próprias.

Obs. Pedir autorização dos pais ou responsáveis para que a criança participe da atividade.

Momento 3: brincadeiras livres

Após a atividade de pintura podem ser realizadas brincadeiras a partir da demanda das crianças ou a partir dos temas e pinturas que surgiram durante a atividade.

Material:

- Caixinhas de tinta para pele e rosto (infantil);
- Pincéis;
- Instrumentos musicais.

Relato e resultados

Nos encontramos na área do Projeto Mata Fome para organizar um café da manhã e os materiais para as oficinas, após esse momento fizemos um cortejo convocando a população da OCM para participar das oficinas.

Nesse dia, pela presença de Rayssa Pessôa, artista, cantadeira e tocadeira, brincante, arte-educadora e ambientalista convidada por Pepe, houveram mais dinâmicas de toque e cantoria no cortejo. As crianças foram se somando ao movimento já nesse momento e conduziram o cortejo para as casas de outras crianças que gostariam que estivessem presentes. A presença de Rayssa, com sua sensibilidade de arte-educadora ambientalista ligada a relações da terra e da cultura foi de imenso valor, contribuindo para a manutenção da energia das dinâmicas e o aproveitamento das oportunidades de partilha de conhecimentos.

Investigamos outras regiões do território da OCM e dos entornos, havendo mais interações com os animais que habitam a área também. Porcos, gansos, gatos, cachorros, etc... Conforme caminhávamos as crianças chegavam até assentarmos na calçada que beira o muro do condomínio vizinho à OCM. Mesmo ainda sendo de manhã, a calçada de cimento já estava bastante quente, porém ainda conseguimos fazer algumas brincadeiras no local se utilizando dos instrumentos musicais e da capoeira.

Em seguida, ocupamos o quintal de Dona Edna para fazer pinturas corporais. As pinturas ganharam complexidade e acabamento comparada à última experiência. Foi um momento tranquilo e de muita conversa com as crianças e entre as crianças, sempre acompanhadas de cantigas e toques puxados por Rayssa e Pepe.



Figura. 16. Cortejo convocando crianças para oficina. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.



Figura. 17. Crianças pintando no quintal de Dona Edna. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Terminadas as pinturas, Pepe apresentou uma máscara encantada de palha de palmeira (Uiraçú) e puxou ao lado de Rayssa, que acompanhava na voz e no pandeiro, brincadeiras com as crianças. O estranhamento e encantamento simultâneos das crianças pelo ser encantado provocaram muitas interações peculiares. Em muitos momentos a “arenga” com o encantado Uiraçú (pássaro grande) se convertia em agressão física por parte das crianças, propiciando um momento de educação sobre bons tratos com animais e com a natureza. Quando entendido isso, algumas crianças se interessaram em vestir a máscara e puxar a brincadeira. Assim aconteceu.





Figura. 18. Brincadeiras com máscara - encantado Uiraçú (pássaro grande). Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Conclusões e possíveis encaminhamentos

Durante a oficina percebemos novamente a escassez de lugares adequados na OCM para atividades infantis, brincadeiras e interações que necessitam de contato com o chão. Surgindo, a partir disso, a ideia de investir na construção de uma pequena área livre para esses momentos, como uma simples laje.

Apesar de não termos conseguido seguir à risca a programação planejada, as crianças se envolveram muito nas brincadeiras, na capoeira, na musicalidade, na pintura e na dinâmica com a máscara.

2.5 Oficina sobre Direitos e Políticas Habitacionais Existentes e Possíveis

Objetivo:

A oficina, solicitada como demanda pelos moradores e também vista como necessária pelos assessores, teve como objetivo central apresentar a realidade atual de disponibilidade de recursos e de programas habitacionais na escala municipal e federal, para discussão com moradores e para que eles compreendessem os prós e contra de cada cenário nas suas ponderações.

Metodologia:

A oficina foi estruturada em quatro momentos: momento inicial para chegada e lanche, momento de apresentação da realidade das políticas habitacionais do município através da leitura do orçamento público, apresentação da exigências e questões do novo Programa Minha Casa Minha Vida e, por fim, um momento de debate, ponderações e realização de uma dinâmica de fixação do apresentado.

Momento 1: Chegada e lanche

Momento 2: Apresentação do orçamento para políticas habitacionais em Fortaleza.

Disposição de gráficos indicando o orçamento para habitação nos municípios nos últimos 10 anos, assim como de gráficos indicando o que foi empenhado em cada ano e a diferença de recursos aportados para outras áreas.

A partir dos gráficos apresentação da realidade de recursos escassos para habitação. Entretanto, de um cenário que o orçamento anual da cidade de Fortaleza aumenta cada vez mais, enquanto o dinheiro destinado à habitação continua sendo pequeno e, além disso, apresentando uma pequena parcela do recurso verdadeiramente empenhada.

Momento 3: Apresentação do novo Programa Minha Casa Minha Vida.

Apresentação da estrutura do novo MCMV, principalmente das categorias de Faixa 1 e Entidades envolvendo os principais pontos para alimentar futura dinâmica:

- Qual papel dos moradores
- Quem faz e decide o projeto das casas e do loteamento
- Quais as exigências legais de cada categoria
- Principais críticas relativas aos conjuntos do MCMV anterior em cada categoria

Momento 4: Debate e dinâmica de Prós e Contras.

Através de materiais impressos estruturou-se em 3 colunas para os moradores encaixarem tarjetas de prós e contras de cada categoria apresentada sendo elas: projeto pioneiro com a prefeitura criando um arranjo por meio de luta política; MCMV Faixa 1; e MCMV Entidades.

Relato e resultados:

Durante a apresentação dos conteúdos na oficina foi abordado a leitura dos gráficos inicialmente, como se poderia interpretá-los. Apresentando o crescimento do orçamento do município desde 2003, entretanto, a percentagem de recursos para habitação diminuiu cada vez mais. Somando a isso o fato do empenho desses recursos desde 2012 não atingirem 50% do volume previsto para o ano.

Assim, primeiramente, ficou entendido entre todos que a prefeitura possui sim dinheiro, e cada vez mais, entretanto é necessário muita pressão política do movimento com os moradores para que os recursos para habitação sejam melhor distribuídos e empenhados. O que já vem acontecendo nos últimos meses diante das constantes pressões frente às secretarias de Fortaleza e ao andamento do diálogo e do Grupo de Trabalho formado em audiência pública.

Após isso, adentrou-se no Programa Minha Casa Minha Vida, abordando primeiramente o Faixa 1, seus agentes envolvidos e qual seria o papel dos moradores, do Estado e das empresas privadas. Quais as categorias de provisão além de unidades prontas, como os lotes urbanizados, embriões e a possibilidade de provisão de casas e não apartamentos. Junto disso, buscou-se deixar claro que nesse cenário a gestão e a decisão do empreendimento ia ficar totalmente nas mãos do Estado e da empresa construtora, necessitando assim de também muita organização política e pressão para que fossem respeitados os desejos dos moradores.

Nesse ponto houve maior participação e debate com alguns relatos de como algumas pessoas já viram a construção em série dos apartamentos dos seus tamanhos e qualidades construtivas. Além disso, foi bastante frisado pelos moradores a vontade de morar em casas e que fosse respeitado o projeto que está sendo construído coletivamente com eles, principalmente que também não fossem realocadas pessoas para lá que não fossem conhecidas.



Figura. 19. Oficina sobre Programas Habitacionais Existentes e Possíveis. Momento de exposição sobre políticas habitacionais e recursos existentes. Foto: Clevio Rabelo, agosto de 2023.



Figura. 20. Oficina sobre Programas Habitacionais Existentes e Possíveis. Momento de exposição sobre políticas habitacionais e recursos existentes. Foto: Clevio Rabelo, agosto de 2023.

Logo após, abordou-se o MCMV-Entidades, que trazia as mesmas possibilidades de provisão entretanto com possibilidades de gestão coletiva do empreendimento, como autogestão, cogestão e empreitada, sendo possível gerir desde apenas o tratamento do terreno para autoconstrução até a construção do conjunto inteiro com contratação de mão de obra especializada. Essa categoria atraiu mais a atenção dos moradores.

Entretanto, diante do objetivo da oficina, buscou-se retratar pontos positivos e negativos de cada cenário. No caso do Entidades haveria grande responsabilidade jurídica, burocrática e desgaste com a gestão do empreendimento. Além disso, a questão de ter um CNPJ que possa assumir o cargo de Entidade organizadora.

Diante disso, foi realizado o debate e dinâmica do que eles achavam que existia de pontos positivos e negativos de cada possibilidade de provisão de moradia exposta e se já havia alguma decisão de opção prioritária. Os moradores receberam as tarjetas com os pontos positivos e negativos comentados e discutidos no encontro e então foram posicionar em que alternativa de provisão habitacional eles achavam que se encaixava. Após isso, o quadro foi relido, conferido e corrigido coletivamente para fixação do abordado e para que servisse de quadro síntese da oficina realizada.

Ao longo do debate a opção do MCMV Faixa 1 foi colocada de lado pelos moradores para que se pudesse focar nas outras duas que apresentam possibilidade maior de se adequar a autogestão e ao projeto em desenvolvimento dos assessores com moradores.

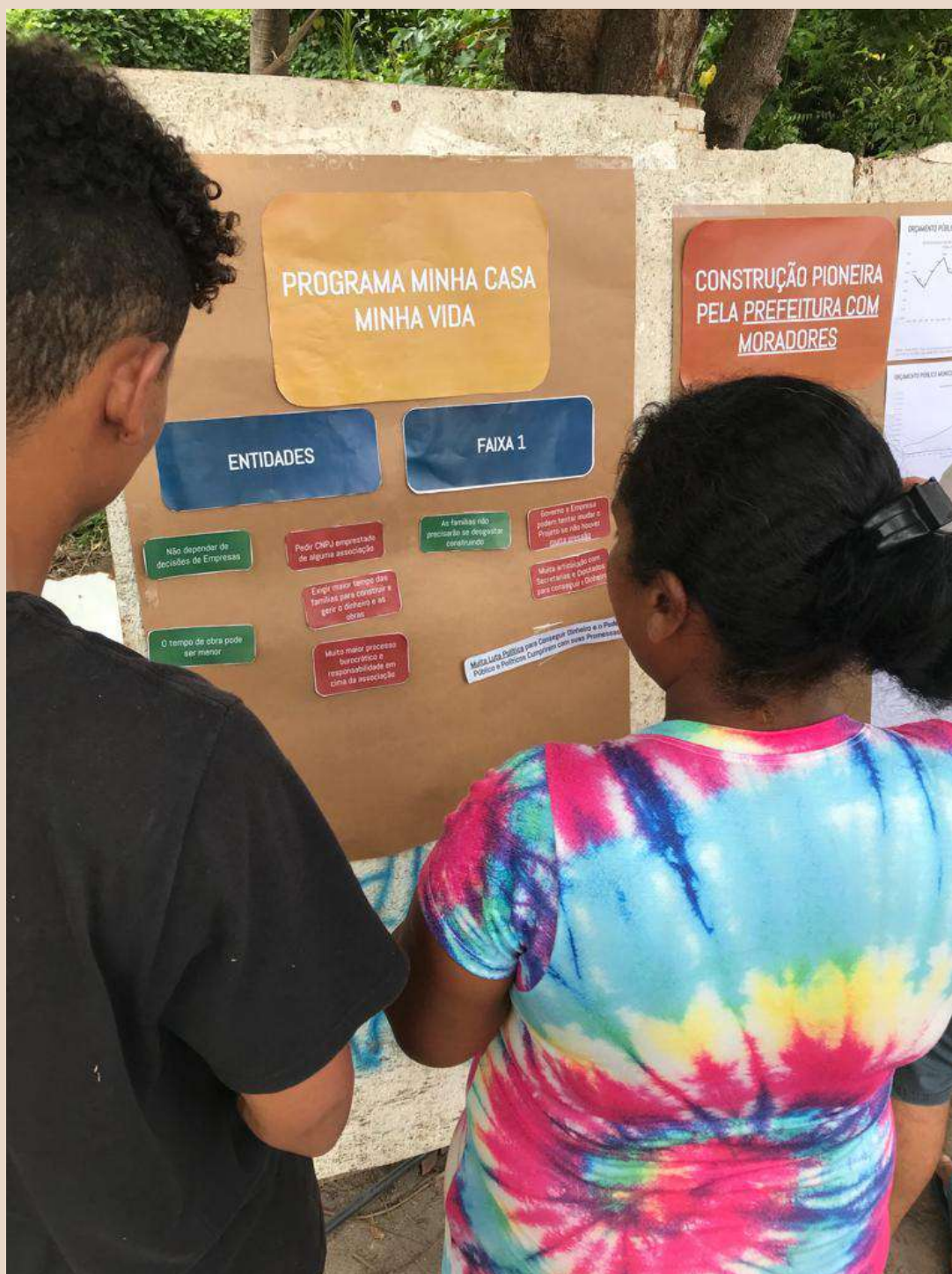


Figura. 21. Oficina sobre Programas Habitacionais Existentes e Possíveis. Momento de debate de dinâmica de prós e contras. Foto: Clevio Rabelo, agosto de 2023.

Por fim, ficou o entendimento generalizado de um ponto central: em qualquer uma das opções ainda deverá haver muita organização e luta das famílias. Entretanto, a opção de tentar desenvolver algo na escala local com a Prefeitura assumiu um destaque, pois é

algo que está em curso e o diálogo com a SEINF, Habitafor e SEUMA está progredindo, e logo após ela o MCMV-Entidades, este devido a ter um aparato legal, um programa e maiores recursos que tornaria o projeto mais possível, entretanto é necessário alguma adequações burocráticas para que se entre no banco de dados do MCMV. Os moradores não descartaram nenhum dos dois devido a imprevisibilidade política da situação que pode se direcionar estrategicamente para um ou outro.

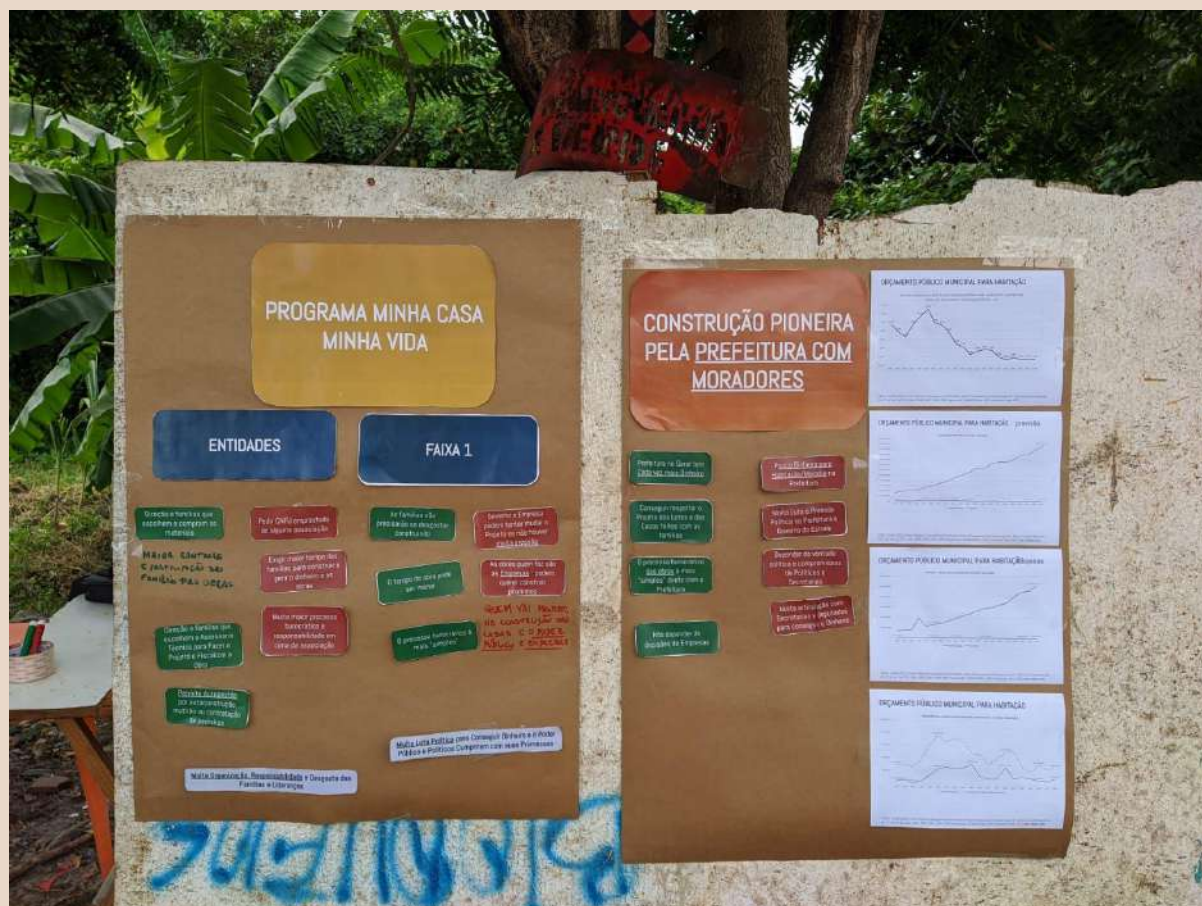


Figura. 22. Oficina sobre Programas Habitacionais Existentes e Possíveis. Momento de debate de dinâmica de prós e contras. Foto: Taramela, agosto de 2023.

2.6 Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor

Objetivo:

Propor um espaço de formação sobre a importância do instrumento das ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) na política urbana e nas lutas por direito à cidade e direito à moradia na em Fortaleza/CE, além de demonstrar como essa pauta se insere nas atuais discussões da revisão do PDPFor (Plano Diretor Participativo de Fortaleza).

Metodologia:

A oficina foi realizada no território em parceria com representantes da Mandata Nossa Cara, do Projeto de Extensão da UFC, do Quintau Coletivo e da Taramela ATAC no formato de roda de conversa. O encontro foi estruturado de modo a partir de uma conceituação sobre o instrumento das ZEIS, sua inserção no Plano Diretor Participativo de Fortaleza, os avanços e desafios de outras comunidades que são demarcadas como ZEIS no município, para então estimular uma discussão entre técnicos e moradores da ocupação sobre a pertinência (vantagens e desvantagens) de se pensar a demarcação da Ocupação Carlos Marighella como ZEIS tipo 1 no processo de revisão do PDPPFor, em curso até o final deste ano. Para tal, seguiram-se as seguintes etapas:

1. Rodada de apresentação dos grupos presentes;
2. O que é ZEIS? Conceituação e resgate histórico das ZEIS em Fortaleza;
3. ZEIS de ocupação: como funcionam?
4. ZEIS e Plano Diretor: como se relacionam?
5. Discussão sobre os conteúdos apresentados.

Materiais:

- Cartilhas (Plano Diretor Participativo de Fortaleza, produzida pela Mandata Nossa Cara);
- Mapa das ZEIS em Fortaleza/CE;
- Mapa ZEIS 1 x assentamentos precários em Fortaleza/CE;
- Fotos dos territórios de ZEIS em Fortaleza/CE.

Relato e resultados:

A partir da apresentação dos grupos e dos moradores presentes, a oficina foi iniciada pela equipe com o resgate breve de alguns assuntos debatidos anteriormente, principalmente no encontro anterior, e qual a importância da discussão sobre ser ZEIS ou não e o processo do Plano Diretor na atual luta da Ocupação.

Logo após, a Mandata Nossa Cara aborda as definições e atribuições básicas do que são as ZEIS em Fortaleza e qual papel elas têm desempenhado ultimamente. Este último que tem sido marcante da cidade de Fortaleza ao encabeçar e sustentar uma luta por sua permanência contra remoções e pelos seus Planos Integrados de Regularização Fundiária. Contando com três falas de integrantes da Mandata, na fala seguinte foi abordada a experiência de uma das moradoras do Lagamar na luta histórica pela ZEIS no Plano Diretor de 2009 e nos quatorze anos seguintes para que houvesse a regulamentação dessas zonas ainda em curso. Relatando o percurso histórico da criação do primeiro conselho gestor criado, assim como da exclusão da ZEIS lagamar da noite pro dia no processo de elaboração no Plano Diretor de 2009 e na luta para que ela fosse mapeada novamente.

Por fim, ainda na parte expositiva da oficina, foram expostas as atribuições legais que são exigidas quando se torna uma ZEIS, como a constituição de um Conselho Gestor, o percurso legal de aprovação para obras de infraestrutura e de habitação.



Figura. 23. Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor. Momento expositivo sobre o instrumento ZEIS. Foto: Eduarda Jaguar, 02 de setembro de 2023.

Na etapa de discussão e atividade com os moradores buscou-se explorar a compreensão do que seriam vantagens e desvantagens da Ocupação Carlos Marighella se tornar uma ZEIS 1 de ocupação. A atividade foi estruturada semelhante à oficina anterior, os moradores deveriam dizer ou colocar os pontos abordados na discussão na coluna das Vantagens ou desvantagens.

Um dos principais pontos negativos seria o longo período de constituição e as regras específicas e necessidade de aprovação na câmara dos vereadores para aprovação e execução dos projetos e obras para as habitações das famílias. Entretanto, o fato de haver um Conselho Gestor com participação popular para aprovar qualquer intervenção na comunidade, assim como a possibilidade de ter na Lei do novo Plano Diretor o reconhecimento legal da OCM enquanto comunidade e ZEIS, atraiu maior atenção e interesse dos moradores. Além disso, a proteção legal contra remoções e a possibilidade de se aproximar da rede das ZEIS de Fortaleza também tiveram um peso considerável na escolha do que seriam as vantagens para os moradores.



Figura. 24. Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor. Quadro síntese sobre vantagens e desvantagens de demarcar OCM como ZEIS tipo 1, montado pelos moradores . Foto: Acervo Quintau Coletivo, 02 de setembro de 2023.

Conclusões e possíveis encaminhamentos

Diante da oficina realizada, foi observado que os moradores absorveram a questão central sobre ser ou não ZEIS. Assim, como ponderaram, ao fim se é estratégico para sua luta pela moradia digna e direito à cidade. Um dos encaminhamentos da oficina consistiu na indicação de alguns moradores para se habilitarem como delegados territoriais para tentarem se eleger pelo território da Ocupação Carlos Marighella para fazerem parte da votação da lei do Plano Diretor na Conferência da Cidade que irá acontecer.

Além disso, o encontro em questão contribuiu para formação técnica e política dos sujeitos da OCM, assim como para conhecerem outras realidades e relatos de outras experiências de luta e assessoria técnica pela cidade de Fortaleza, como ocorre com as ZEIS.

Por fim, a oficina vem a somar com o calendário de atividades junto aos moradores para definir o horizonte que desejam lutar nas reuniões institucionais, assim como para contribuir para a discussão da próxima etapa de elaboração dos projetos participativos, agora com alguns assuntos já debatidos e definidos com os moradores.



Figura. 25. Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor. Momento expositivo sobre o instrumento ZEIS. Foto: Eduarda Jaguar, 02 de setembro de 2023.



Figura. 26. Oficina sobre ZEIS e Plano Diretor. Momento expositivo sobre o instrumento ZEIS. Foto: Eduarda Jaguar, 02 de setembro de 2023.

3. Metodologia das próximas oficinas: Projeto Participativo da unidade habitacional e do centro comunitário

3.1 Como podemos ocupar os lotes, Unidade Núcleo e Ampliações

Objetivo:

A oficina busca considerar o processo de assessoramento e de oficinas realizados ao longo dos últimos três anos. Dessa forma, tendo em mente a realização de oficinas em 2020 sobre as primeiras unidades desejadas pelos moradores durante elaboração do Plano Emergencial de Negociação, e acima de tudo as oficinas realizadas em 2021 dentro do Projeto de Melhorias da Habitabilidade da Ocupação Carlos Marighella financiado pelo CAU/CE. Neste último processo, foram trabalhadas as ideias preliminares de implantação no terreno que apresentava sérias limitações, de demanda de construções coletivas e início do pensamento preliminar sobre as unidades, trabalhando ideias em torno de tipologias como sobrados, casas térreas e casas sobrepostas.

Ao fim desse processo os moradores fizeram uma série de considerações e comentários e no último ano houve a aproximação e negociação com a Secretaria de infraestrutura sobre um possível projeto de instalação de infraestrutura e loteamento. Além disso, com a mudança no pensamento do projeto, com base nos poucos recursos que existem na prefeitura, o projeto habitacional agora se pauta em uma Unidade Embrião com um quarto e suas ampliações possíveis, que podem ser anexadas ao projeto se houver maior disponibilidade de recursos.

Diante disso, a oficina em questão busca trabalhar um projeto participativo que já traz uma bagagem de informações de oficinas realizadas nos anos anteriores e busca explorar de forma objetiva a conformação do projeto de alguns tipos de Unidade Embrião e de suas possíveis ampliações futuras junto dos moradores. Além disso, devido a ser o terceiro conjunto de oficinas de projeto, buscou-se uma metodologia direta e concisa para não desgastar mais ainda os moradores que estão em um processo de luta desumano há três anos.

Metodologia:

ETAPA 1: CAFÉ + ENQUETE DOS AMBIENTES (8:30 - 9:00)

Essa etapa inicial buscará recepcionar os moradores em um momento de descontração e lanche e ao mesmo tempo coletar algumas informações importantes para os debates subsequentes da oficina e para o refinamento final do projeto.

Inicialmente irá se dispor um painel com uma enquete interativa de forma que as pessoas possam, à medida que forem tomando café, irem respondendo a enquete colando adesivos coloridos e com fichas elaboradas pela equipe.

Os **objetos centrais** da enquete são os ambientes mais usados das casas e as atividades desenvolvidas. Essa atividade objetiva reunir informações para serem rebatidas nas dimensões dos cômodos do projeto e nos outros usos diversos que podem existir nas moradias das famílias, relativos a atividades de geração de renda, lazer, descanso, exercício religioso etc.

Questões da Enquete:

- Que parte da casa é mais importante para você?
 - a. sala
 - b. cozinha
 - c. quarto
 - d. banheiro
 - e. quintal

- Que atividades você desenvolve em cada espaço?

Distribuir fichas com as ações para as pessoas irem colocando as ações nos ambientes.

 - a. dormir
 - b. cozinhar
 - c. brincar
 - d. conversar
 - e. dançar
 - f. cultivar plantas
 - g. assistir tv
 - h. reunir com os amigos
 - i. trabalhar
 - j. atividades da igreja

ETAPA 2: APRESENTAÇÃO

2.1. Apresentação do assunto, motivo e finalidade da Oficina

- Inicialmente será lembrado as etapas de projeto e oficinas que já foram realizadas e do que já foi discutido. Além disso, será abordado as mudanças que foram sugeridas pelos próprios moradores e que depois também surgiram por

questões técnicas pensadas pelos assessores e, posteriormente, colocadas pelas secretarias em diálogo.

- Relembrar a contextualização de quais mudanças tiveram relativas aos lotes e objetivos do projeto para, após isso, iniciarem-se as atividades.

2.2. apresentação do lote e das necessidades de recuos

- Apresentação da dimensão do lote atual, cuja área é a mesma apenas as dimensões sofreram alteração devido ao desenho da implantação.
- Quais Limitações do Lote: abordar a alternativa de serem encaixados na categoria de reassentamento popular, com parâmetros mais flexíveis e adaptados à realidade dos territórios populares. Com isso, os recuos necessários a respeitar de acordo com esse tipo de legislação .
- Através de dinâmica se utilizando de maquete ilustrativa, explorar a importância dos recuos e de aberturas para circulação de vento e entrada de luz nos cômodos da casa para saúde da família e melhor conforto.

ETAPA 3: APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS EXISTENTES E AVALIAÇÃO

Nessa etapa serão discutidos apresentadas algumas propostas base de tipos de unidades para fomentar a discussão com moradores do que gostam e não gostam, o que mudariam ou adicionariam. Escolheu-se esse método levando em conta o cansaço dos moradores e a já elaboração de tipos de projeto do zero com as famílias por duas vezes anteriores. Assim, serão realizados os seguintes momentos e atividades:

- Explicação da ideia de projeto embrião. O que é um embrião? O que seria a expansão?
- Apresentação de dois exemplos de embrião para serem explorados e alterados pelas famílias, a fim de formular uma ou duas tipologias finais a partir da junção dos elementos mencionados negativamente ou positivamente.
- Apresentação das propostas: expansão térrea e uma opção com expansão em pavimento superior. Discussão do que as famílias gostariam de adicionar ao embrião no momento de expansão, qual a prioridade de ambientes, o que estaria faltando nos exemplos que serão mostrados e se há ambientes demais no projeto final com ampliações.

Serão utilizados nessa etapa plantas baixas com ambientes que podem ser rearranjados para discussão com moradores. Assim como uma maquete modelo de um embrião ilustrativo para fomentar a discussão em torno dos ambientes e das ampliações futuras.

ETAPA 4: CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSTAS E ALTERAÇÕES FEITAS PELOS MORADORES

Nessa etapa final da oficina será realizado o balanço do que foi discutido e exposto pelos moradores. Partindo das demandas por cômodos e usos específicos até às demandas de ampliação, serão pactuadas finalmente as ideias a serem atendidas no projeto para elaboração do desenho pela equipe de assessores nos dias seguintes e cálculo preliminar do custo da unidade embrião. Isso a levou para a oficina seguinte de retorno do projeto.

3.2 Retorno de Projeto Habitacional e Discussão do Projeto de Loteamento

Objetivo:

Apresentar e pactuar entre os moradores o projeto final da unidade habitacional e suas respectivas possibilidades de expansão de acordo com os resultados da oficina anterior. O encontro terá espaço para a sugestão de alterações finais, no entanto a intenção é concluir a etapa junto dos moradores. Também, apresentar e discutir o projeto de loteamento em curso, suas limitações e parâmetros obrigatórios. A discussão tem o objetivo de levantar reflexões sobre as construções a médio e longo prazo, os espaços comunitários, a possibilidade de manutenção dos quintais e das árvores existentes e a preservação de muros baixos.

Metodologia:

ETAPA 1: CAFÉ + RECEPÇÃO (8:30 - 9:00)

ETAPA 2: APRESENTAÇÃO DA UNIDADE HABITACIONAL FINAL (9:00 - 10:00)

Apresentação da maquete e das plantas da unidade habitacional com espaço para dúvidas e sugestões de alterações finais.

ETAPA 3: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE LOTEAMENTO EM CURSO E DISCUSSÃO SOBRE A OCUPAÇÃO NO LOTE E NOS ESPAÇOS COMUNITÁRIOS (10:00 - 11:00)

Apresentação das plantas, maquete esquemática e de imagens 3D do projeto de loteamento, assim como dos parâmetros e diretrizes que guiaram o desenho final. Abertura para diálogo acerca dos pontos positivos e negativos do projeto e reflexão sobre formas de ocupação futuras com apresentação de maquetes digitais esquemáticas.

ETAPA 4: DISCUSSÃO SOBRE OS ESPAÇOS COMUNITÁRIOS E COLETIVOS DO LOTEAMENTO (11:00 - 12:00)

Apresentação de fotos de referência de espaços comunitários e coletivos e momento de escolha dos mais interessantes e sugestão de novos espaços. Listagem de prioridades dos moradores da ocupação e estabelecimento das relações dos espaços escolhidos com o centro comunitário.

3.3 Oficinas de Projeto do Centro Comunitário

Objetivo:

Construir juntos dos moradores o programa de necessidade, a seleção de referências, as diretrizes, a materialidade e a identidade do centro comunitário. Diferente das oficinas para elaboração das unidades habitacionais, essa pretende ser mais imaginativa e menos atrelada a parâmetros construtivos e edílios, trazendo protagonismo à infância no processo participativo.

Metodologia:

ETAPA 1: APROXIMAR E MAPEAR

Oficina com as Crianças:

Aproximar-se da população, em especial a população infantil é parte fundamental para o bom proveito das oficinas de projeto participativo, trabalho que já vem sendo feito. Caminhadas pelo território da OCM com a guiança das crianças tem sido uma atividade frequente nos dias de oficina, com isso, a ativação dos dispositivos associados "análise walkthrough, painel cognitivo e seleção visual" será uma organização da experiência que tem sido vivida, agora com um direcionamento de mapeamento das necessidades, desejos e percepções acerca de questões pertinentes ao projeto de um centro comunitário. Serão utilizados materiais de criação gráfica para expressão das ideias. Outros dispositivos que poderão ser ativos conforme a experiência são "jogo da memória, mapa comportamental e mapeamento afetivo".

Oficina com os Adultos:

Inicialmente a primeira etapa com o grupo de adultos vai buscar construir um estudo de referências lúdico. Serão dispostas e distribuídas fotos variadas de projetos de centro comunitários e espaços coletivos diversos com variedade tipológica e de ambientes. A partir dessa atividade mais dispersa de comentários e reunião de fotos que possuem elementos desejados para os espaços coletivos do projeto, serão trabalhados algumas

perguntas para fomentar o debate e apontamentos do que cada um gostou e o qual o motivo de escolhas das suas fotos:

- O que chamou atenção nos projetos?
- O que seria e como você desejaria que fosse o Centro Comunitário e outros espaços coletivos do projeto para a comunidade?

ETAPA 2: CONSTRUIR E DECIDIR

Oficina com as Crianças:

Em um segundo momento se torna necessário avançar para atividades mais propositivas, trazendo mais materialidade ao projeto participativo do centro comunitário. Dispositivos como "baguncidade e painel de desejos" serão fundamentais para a expressividade das percepções, desejos e proposições. Para organização das ideias expressas poderão ser ativados os dispositivos "matriz de descobertas", "program(ação)" e/ou "implant(ação)". Permeando os diversos interesses, necessidades e desejos, a conversa será ponto fundamental para o andamento da atividade, mantendo-se aberto ao imprevisível e replanejando o curso dos momentos conforme a vivência se dá.

Oficina com os Adultos:

Na segunda etapa da oficina deseja-se trabalhar com a construção de um programa de necessidades com fluxograma participativo. A partir das imagens reunidas e da conversa em torno dos motivos das escolhas destas, a construção do programa será iniciada com uma dinâmica de perguntas iniciais. Estas terão como objetivo entender o que se deseja de ambientes e espaços, que atividades o centro comunitário e outros espaços coletivos deveriam receber e, após, começar a pensar em como seriam esses espaços:

- O que você acha que tem que ter no Centro Comunitário?
- Quais atividades que poderiam/deveriam ser realizadas no Centro Comunitário e outros espaços coletivos?
- Como vocês imaginam a construção disso? Espaço Aberto ou Espaço Fechado?

Através dos dispositivos e atividades, objetiva-se também estabelecer que os moradores pensem suas opiniões, positivas ou negativas, e desejos a partir dos elementos construtivos: Chão, Parede e Teto. Assim, para fomentar uma discussão mais lúdica, porém ainda conectada a materialidade, podendo ser explorados outros desejos de alternativas construtivas desses espaços coletivos. Utilizando-se, por exemplo, de outros materiais como barro, madeira, materiais recicláveis, artesanatos feitos pelos próprios moradores etc. Para isso, se buscará trabalhar na escala subjetiva, dos sonhos e desejos para tentar se pensar em elementos identidades que esses espaços possam ter que sejam característicos e representativos para futura apropriação dos moradores.

- O que vocês acham que é a cara da Marighella?

Por fim, deseja-se explorar a subjetividade, os elementos e símbolos do cotidiano dos moradores para a partir disso pensar nos espaços, em sua organização, materialidade, significado e utilizações futuras que poderão ter.

4. Outras atividades realizadas no período

Em meio ao processo de assessoramento técnico realizado pela Taramela ATAC, Quintau e Projeto de Extensão da UFC, outras atividades foram também desenvolvidas ao longo desse tempo e serão aqui brevemente apresentadas.

Durante todo período de assessoria, os grupos técnicos acima mencionados estão sempre acompanhando e participando das assembleias dos moradores da Ocupação, devido a esse consistir no espaço maior de participação de decisão da comunidade. Nelas são também apresentados alguns conteúdos e informações para debate coletivo e são definidas algumas estratégias de incidência e calendário de atividades.



Figura. 27. Assembleias da Ocupação Carlos Marighella. Fotos de assembleias na Ocupação Carlos Marighella realizadas em julho e agosto. Foto: OPA, 2023.

Através da articulação das assessorias com o movimento e com mandatos de vereadores populares buscou-se a articulação e pressão nas secretarias com objetivo de conquistar uma audiência pública no dia 27 de junho. A realização da audiência pública contou com representantes da SEINF, Habitafor, SEUMA, Mandata Nossa Cara e Mandato Fortaleza Verde, juntamente das assessorias de arquitetura e jurídica. Na mesa foi apresentada novamente a situação da comunidade com depoimento de moradores e de integrantes do movimento, além de falas de assessoria jurídica, sobre as violações de direito, e de

Caderno de Projetos da Ocupação Carlos Marighella. Chamada pública de apoio institucional do CAU-CE. Edital nº 02/2023: Assistência Técnica Habitacional de interesse social - **PRODUTO 1: RELATO OFICINAS**

arquitetura sobre o projeto de loteamento elaborado e já enviado à SEINF como encaminhamento de reunião anterior. A partir da audiência foi criado um Grupo de Trabalho com as três secretarias, os moradores, movimentos e entidades de apoio para discutir e encaminhar a situação de demandas por benefícios sociais das famílias, assim como o projeto de loteamento e tratamento do terreno e cadastro das famílias para discussão sobre provisão habitacional.



Figura. 28. Audiência Pública. Fotos da Audiência Pública realizada no dia 27 de junho com moradores, OPA, Taramela, Quintal, Projeto de Extensão UFC, EFTA, Mandato Fortaleza Verde e Mandata Nossa Cara. Foto: OPA, 2023.

Diante disso, a equipe de assessoria técnica junto dos moradores e movimento teve até agora duas reuniões dentro do Grupo de Trabalho com as secretarias mencionadas, para tratar inicialmente da viabilidade do projeto proposto e, após isso, dar andamento ao projeto de loteamento da para a OCM com SEINF e das negociações com Habitafor sobre o cadastro para futura provisão da moradia.

A primeira reunião do GT ocorreu em 05 de julho, na qual foi acordado que o loteamento seria encaixado em reassentamento popular, além disso, que a SEINF daria andamento ao levantamento topográfico do terreno ao passo que a responsabilidade por dar início ao processo de projeto para OCM estaria centrada na Habitafor. A segunda reunião do GT ocorreu dia 16 de agosto, com pauta principal relativa ao cadastramento das famílias, que já estava atrasado de acordo com o compromisso assumido pela própria Habitafor na reunião anterior. Assim, nessa reunião foram debatidas algumas questões de projetos, mas principalmente foi dado início e agendado as primeiras atividades referentes às primeiras etapas de cadastramento e compromisso Caderno de Projetos da Ocupação Carlos Marighella. Chamada pública de apoio institucional do CAU-CE. Edital nº 02/2023: Assistência Técnica Habitacional de interesse social - **PRODUTO 1: RELATO OFICINAS**

de na próxima reunião do GT haver resposta da Habitafor sobre a viabilidade de inclusão das famílias em política habitacional ou se há disponibilidades de recursos para realizar uma produção habitacional nova pelas secretarias da Prefeitura.



Figura. 29. Reunião do Grupo de Trabalho com SEINF, Habitafor e SEUMA. Primeira Reunião do GT dia 05 de julho e Segunda Reunião do GT dia 16 de agosto (respectivamente). Foto: OPA, 2023.

As reuniões do GT por apresentarem um teor mais político e administrativo se configuram mais como espaços de cobrança, negociação e de acordo de realização de algumas atividades. Para o andamento e conversas técnicas especificamente sobre o projeto do loteamento foram realizadas reuniões técnicas com a SEINF e depois outra em conjunto com SEINF e Habitafor. Nessas reuniões estão sendo discutidas alternativas para o loteamento agora em diálogo direto com entes da prefeitura, debatendo tanto alternativas projetuais dos espaços públicos e privados, como também custos de projeto e os impactos das decisões projetuais no custo final das obras.



Figura. 30. Reunião de Projeto com SEINF e Habitafor. Reunião de discussão do Projeto Urbanístico de Loteamento da OCM. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

Por fim, como encaminhamento da segunda reunião do GT no dia 22 de agosto, o secretário da Habitafor compareceu ao terreno da OCM, com os técnicos da secretaria, para conhecer o espaço e realizar o cadastro das famílias da Ocupação. Com isso, a

Caderno de Projetos da Ocupação Carlos Marighella. Chamada pública de apoio institucional do CAU-CE. Edital nº 02/2023: Assistência Técnica Habitacional de interesse social - **PRODUTO 1: RELATO OFICINAS**

terceira reunião do GT está marcada para ocorrer em setembro para avançar na discussão sobre recursos, possibilidades institucionais e do projeto do loteamento em si e sua aprovação, o qual está sendo trabalhado e discutido junto à SEINF.



Figura. 31. Cadastro das Famílias da Ocupação Carlos Marighella. Fotos da visita do secretário da Habitafor e cadastramento de todas as famílias da OCM. Foto: acervo Taramela, Quintau e Extensão Casa-embrião Carlos Marighella - UFC, 2023.

5. Referências Bibliográficas

BARRETTO, Vinicius Saraiva. Ocupação Carlos Marighella: busca pela produção habitacional local com assessoria técnica e autogestão. Trabalho Final de Graduação - Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design, Fortaleza, 2022.

FORTALEZA. Lei Complementar nº 062, de 02 de fevereiro de 2009. Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza. Fortaleza, 2009. Disponível em: <<https://urbanismoemioambiente.fortaleza.ce.gov.br/urbanismo-e-meio-ambiente/124-plano-diretor-de-fortaleza>>